

Aldina Cardeal

Jesus de Nazaré resgatou-me

PREFÁCIO DE
Pe. Duarte Sousa Lara



Tecto de Nuvens

Prefácio

Neste pequeno livro, Aldina Cardeal oferece-nos, numa linguagem simples, o seu forte testemunho, de como foi salva do domínio diabólico por Jesus de Nazaré. Conheço bem a autora e a sua história porque tive a graça de ser um dos instrumentos que Jesus na Sua Misericórdia infinita utilizou neste caminho de libertação e atesto da veracidade dos factos aqui narrados.

Nestes sete anos em que tenho dedicado parte do meu tempo enquanto sacerdote ao ministério dos exorcismos, conto já mais de duzentos casos graves semelhantes ao da Aldina, dos quais cerca de cento e cinquenta já estão resolvidos graças à Misericórdia do nosso Bom Deus.

Hoje, como nos conta também a autora a partir da sua experiência, as pessoas estão muito vulneráveis às seduções diabólicas sob a forma da adivinhação e da magia e com facilidade se deixam enredar nestas práticas ocultas através das quais o demónio ganha domínio sobre as nossas vidas. De facto, quando surgem os problemas e as dificuldades da vida, muitas pessoas, que até se dizem católicas, movidas pelo desespero que o sofrimento lhes causa, em vez de confiar em Jesus, na Sua Igreja e no poder dos Seus Sacramentos, não hesitam em recorrer a toda a espécie de curandeiros, bruxos, adivinhos e terapias “alternativas” colocando aí a sua esperança de salvação e abrindo assim o seu coração a uma cada vez maior ação diabólica. A crise de fé do mundo em que vivemos gerou um neopaganismo para o qual os católicos têm poucas defesas.

Estou certo que a leitura destas linhas irá contribuir para que muitas consciências sejam iluminadas e regressem a Jesus Cristo, pois na verdade «não há salvação em nenhum outro, pois não existe debaixo do céu qualquer outro nome, dado aos homens, que os possa salvar» (At 4,12).

Lamego, 12 de abril de 2015
Domingo da Divina Misericórdia

Pe. Duarte Sousa Lara

Exorcista da Diocese de Lamego

www.santidade.net

Introdução

Querido irmão, ama Jesus Cristo? Acredita que Jesus Cristo o ama? Quantos são os momentos que não consegue entender o porquê de tanto sofrimento, o porquê dos seus planos não correrem como o desejado? Acaba muitas vezes irritado por tudo e por nada e sem ver uma única luz ao fundo do túnel, não é assim? Por vezes tem mesmo receio de chegar a um caso extremo de desespero. Pare um pouco e com todo o coração, peça ajuda a Jesus de Nazaré. Já o fez? Entregue tudo nas Suas mãos e siga os Seus conselhos. Creia verdadeiramente que não está sozinho.

Não seja mais um filho rebelde que diz: *“Eu cá tenho a minha fé”*; *“Sou católico não praticante”*. Não ficará o Senhor triste por não seguir os Seus conselhos? De facto é o que mais temos ouvido nestes últimos anos. Eu também me expressava do mesmo modo há uns anos atrás, até certo dia em que tudo mudou pela graça de Deus.

A tua fé te salvou

«Jesus, Mestre, tem Misericórdia de nós! Ao vê-los, disse-lhes: “Ide e mostrai-vos aos sacerdotes.” Ora, enquanto iam a caminho, ficaram purificados. Um deles, vendo-se curado, voltou, glorificando a Deus em voz alta; caiu aos pés de Jesus com a face em terra e agradeceu-lhe. Era um samaritano. Tomando a palavra, Jesus disse: “Não foram dez os que ficaram purificados? Onde estão os outros nove? Não houve quem voltasse para dar glória a Deus, senão este estrangeiro?” E disse-lhe: “Levanta-te e vai. A tua fé te salvou.”» Lc (17, 13-19)

Neste livro partilho a minha aproximação a Jesus de Nazaré, a luta que vivi entre o bem e o mal e de como Deus, do mal, tira sempre um bem maior. Depois de ter a graça de experimentar o amor de Deus de um modo tão especial, não posso ficar calada! Como diz S. Paulo: *“Porque, se eu anuncio o Evangelho, não é para mim motivo de glória, é antes uma obrigação que me foi imposta: ai de mim, se eu não evangelizar!”* (1Cor 9, 16)

Sou eternamente grata a Jesus Cristo, por me ter resgatado das garras do demónio. Entre 2010 e 2011 fui sujeita a 6 exorcismos. A minha libertação deu-se em meados de 2011. Este sofrimento permitiu que eu voltasse à verdadeira vida e reconhecesse a graça do meu batismo. Eu caminhava pela estrada da perdição eterna, sem ter a mínima consciência disso. Com uma fé “infantil” disse tantas vezes: *“Sou católica não praticante”*. Hoje posso dizer com todo o

coração: Sou católica e amo muito o Senhor! Que grande herança!

«Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.» (Jo 14, 6)

A Misericórdia de Deus

Chamo-me Aldina Cardeal e tenho atualmente 38 anos. Partilho convosco a grande mudança de vida com que Deus me presenteou, desde que fiz 33 anos, festejados no dia 1 de agosto de 2010. Até essa data, considerava-me católica por tradição familiar e não praticante. A Santíssima Trindade, Nossa Senhora, os Santos e Anjos permaneciam no meu coração, mas de um modo “vago”.

Recebi o Batismo, fiz a Primeira Comunhão e a Profissão de Fé, rezava e frequentava a Eucaristia Dominical, o que sucedeu até aproximadamente aos 9 anos de idade. Lembro-me de, muitas vezes, à noite estar com muito sono e uma tia, que dormia comigo nessa altura, me pedir para rezar todas as noites com ela um “Pai-Nosso”, uma “Ave -Maria” e a oração ao Anjo da Guarda. Eu rezava, mas tantas vezes contrariada pois as orações pareciam não ter fim. Gradualmente deixei de o fazer, e com o tempo foram ficando apenas as imagens dos Santos, espalhados lá por casa como simples objetos decorativos.

Com o decorrer dos anos, os meus pais também passaram a ter cada vez menos tempo para Deus. Os negócios corriam bem e a vida social ia aumentando. O tempo esticava para quase tudo. Para jantares com amigos, para passeios, férias, etc... mas não estava nos seus planos a Missa dominical e muito menos rezar. Eu infelizmente segui os seus passos.

Construí igualmente uma carreira profissional como *Designer de moda*, participava em muitas festas, viajava bastante pelo mundo fora, tinha amigos por toda a parte,

frequentava os melhores ginásios, os melhores restaurantes, tinha cuidado excessivo com a minha aparência física dando uma certa importância ao corpo, às roupas e ao cabelo. Vivía a vida com uma intensidade contagiante, como se não houvesse amanhã.

Ansiava também, entre outras coisas, casar pela Igreja com vinte e poucos anos, ter filhos e manter a família unida por toda a vida. Tinha como exemplo o casamento dos meus pais. Apesar de terem os seus problemas, ficaram juntos até a morte os separar. A facilitada desunião matrimonial, tão praticada nos dias de hoje, sempre me desagradou.

Os anos avançaram e, tantos foram os momentos em que dei por mim a questionar-me: *“Que vida é esta que não me dá paz de espírito? Afinal quem sou eu? Porque é que nada me realiza verdadeiramente?* Identificava em mim um vazio mas por muito que desse voltas, nunca entendia as verdadeiras causas.

Desde muito pequena nutria uma vontade especial em lidar com pessoas ligadas ao mundo esotérico e oculto. Fascinavam-me as revistas vendidas nos quiosques que falavam de vidas passadas, de energias, de Anjos “aparentemente”¹ de Deus, de curas milagrosas, de astrologia, das características dos signos do zodíaco... Agradavam-me igualmente as feiras do oculto, as barraquinhas esotéricas das feiras medievais, etc... Não era uma simples curiosidade, pois, lembro-me de, em certas alturas, desejar um dia fazer o

¹ O diabo engana e seduz e aparece por vezes, como “Anjo de luz”. Ele estimula-nos para certos atos religiosos e para o sacrifício, mas afasta-nos da verdadeira obediência a Deus e aos Seus mandamentos.

mesmo. Acreditava que muitas destas práticas eram honestas e úteis.

Fugia de tudo o que às claras se mostrava demoníaco, por exemplo, magia negra, satanismo; no entanto, as restantes “espiritualidades” pareciam ser inofensivas e em certos casos mesmo divinas. Com o passar dos anos ia descobrindo e frequentando mais médiuns, cartomantes, explorando a astrologia, o yoga, o *reiki*, e muitas outras filosofias englobadas no movimento “Nova Era”. Nas livrarias, as secções “espiritualidades e ocultismo” suscitavam-me igualmente cada vez mais interesse. Infelizmente as prateleiras das livrarias estão cada vez mais cheias destas terapias alternativas.

Eu gostava igualmente de música *zen*, incensos para relaxamento, ambientes orientais, ambientes *feng shui*, florais de *Bach*, budas, cristais, entre outros... Nessa altura não tinha discernimento para perceber que era tudo “farinha do mesmo saco” e o curioso é que para além de tão belo e tão lógico, era tudo inteligentemente bem explicado.

Quanto mais me envolvia com estas práticas, mais me afastava de Jesus Cristo e mais o meu “eu” aumentava.

Irmão, peço especial atenção para o seguinte: Faço um apelo para evitar restaurantes, bares, discotecas, gabinetes de estética, entre outros...; de ambientes orientais ou locais que exibam símbolos duvidosos e supersticiosos. O mais certo será, mais tarde ou mais cedo, perder de vista os seus valores cristãos e nem sequer se aperceber do sucedido! Ao longo do livro, descrevo alguns episódios que justificam este apelo.

Questionava-me com mais frequência, quando assistia por exemplo, a batizados, casamentos, ou missas de sétimo dia: *“Não estará o padre a exagerar quando diz que é necessário um cristão frequentar a Missa ao domingo? E o terço diário é tão repetitivo... Não é suficiente apenas um “Pai-Nosso” e uma “Ave-Maria”? A comunhão não é apenas um ato simbólico? Porque necessito de um sacerdote para me confessar, quando o faço diretamente a Deus? Porquê tanta obediência?”* No meu ponto de vista, a Igreja necessitava de mudanças. Defendia uma Igreja *“adaptada a nós”* e aos dias de hoje.

Mas que grande confusão nos meus pensamentos! Um cocktail de teorias espirituais que não me levavam a lado nenhum. Queridos irmãos, inconscientemente, fui seduzida pelo demónio durante aproximadamente 10 anos, e, como já referi, depois do mesmo ser descoberto, durante meses vivi uma possessão demoníaca. O fim era a loucura e a morte.

“Tudo é puro para os puros, mas, para os corruptos e os incrédulos, nada é puro, porque a sua mente e a sua consciência estão corrompidas.” (Tt 1, 15)

Não interrogar espíritos e adivinhos: “Pai, estás bem?”

“Quando entrares na terra que o Senhor teu Deus te dará, não aprendas a imitar as abominações daquelas nações. Que no teu meio não se encontre alguém que queime seu filho ou sua filha, nem que faça presságio, oráculo, adivinhação ao magia, ou que pratique encantamentos, que interrogue espíritos ou adivinhos, ou ainda que invoque os mortos; pois quem pratica estas coisas é abominável ao Senhor, e é por causa dessas abominações que o Senhor teu Deus as desalojará em teu favor.” (Dtº18,9-12)

Perder um familiar próximo é sempre doloroso. O meu pai teve um cancro e faleceu a 5 de novembro de 2001, com 49 anos na cama de um hospital. Olhou fixamente para mim antes de expirar. Senti uma dor incalculável. Como eu não tinha o hábito de rezar, depusitei a minha confiança em *médiuns*.

Desde a sua morte, cresceu eu mim a ansiedade de saber se a sua alma estava em paz e no Céu. Como já referi, eu já tinha um certo fascínio por estes no passado, mas o envolvimento ainda era pouco. Acabei assim, de um modo ingénuo, por me envolver numa complexa teia de teorias espirituais.

A Igreja também foi um dos meus refúgios, mas, infelizmente, com um peso muito reduzido, pois o lado oculto passou a ter uma dimensão cada vez maior, para além de acreditar que todas estas formas de pensar eram compatíveis com a religião católica. Os esclarecimentos obtidos através